

RESISTINDO E PRODUZINDO: EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO E COOPERAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL

RESISTING AND PRODUCING: EXPERIENCES OF PARTICIPATION AND COOPERATION IN AGRARIAN REFORM IN SOUTHERN BRAZIL

Luis Antonio Pasquetti ¹

Manoel Pereira de Andrade²

Lívio Sérgio Dias Claudino³

Resumo: Este trabalho é um desdobramento de uma pesquisa de abrangência nacional sobre “Cooperativismo e Associativismo em Áreas de Reforma Agrária: Potencialidades e Desafios” Os dados apresentados neste artigo se referem a 28 cooperativas e uma Central, uma Cooperativa de Crédito e duas Associações, num total de 31 organizações de cooperação da Região Sul do Brasil, construídas pela agricultura camponesa, constatamos a ampla e significativa participação de Mulheres e Jovens, entre outros importantes resultados.

Palavras chaves: Cooperação; Reforma Agrária; Gênero

Abstract: This work is an offshoot of a nationwide research project on "Cooperativism and Associativism in Agrarian Reform Areas: Potentialities and Challenges." The data presented in this article refer to 28 cooperatives and one Central Cooperative, one Credit Cooperative, and two Associations, totaling 31 cooperative organizations in the Southern Region of Brazil, built by peasant agriculture. We observed the broad and significant participation of women and young people, among

1 Universidade de Brasília (UnB)

2 Universidade de Brasília, (UnB)

3 Universidade Federal do Sul e Sudeste Pará (UNIFESSPA)

other important results.

Keywords: Cooperation; Agrarian Reform; Gender

Introdução

A cooperação na agricultura na região Sul do Brasil já vem de longa data. Há relatos de que o processo de cooperativismo teve entrada no país justamente por essa região, conforme descreveremos mais adiante. Trata-se de formas de organização que têm por finalidade juntar pessoas com interesses e atividades similares em busca de melhorias em seus sistemas, seja de produção, processamento, comercialização, conquista de apoio público, entre outros benefícios, seja por meio de cooperativas ou de associações. Porém, desde os primórdios dos processos de cooperação, muita coisa tem se transformado, e será objeto do texto aqui apresentado.

Este trabalho é um desdobramento de uma pesquisa de abrangência nacional sobre “Cooperativismo e Associativismo em Áreas de Reforma Agrária: Potencialidades e Desafios” INCRA/UnB, TED7460/2023-2025.2 Os dados apresentados neste artigo se referem a 28 cooperativas e uma Central, uma Cooperativa de Crédito e duas Associações, num total de 31 organizações de cooperação da Região Sul do Brasil, construídas pela agricultura camponesa, vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), onde abordamos a situação estatutária, origem e localização das cooperativas, número de sócios, assentamentos abrangidos, composição diretoria, onde destaca-se a participação e presença de jovens e mulheres, os ramos de atuação, os principais produtos, canais de comercialização utilizados e ao final os avanços e desafios constatados.

A ocupação e distribuição das terras no Sul do Brasil, nos últimos dois séculos, pelos relatos históricos demonstram que temos dois modelos de propriedade, a grande propriedade denominada de latifúndio, que predominam na parte sul do Estado, e na parte montanhosa, Serra Gaúcha e Noroeste há predomínio das pequenas propriedades familiares, onde a partir de 1850 se estabeleceram milhares

de imigrantes oriundos especialmente da Itália e Alemanha. Eram trabalhadores rurais sem terra, que fugiram das difíceis condições naqueles países, e se estabeleceram no Sul do Brasil.

Existem entre os pesquisadores e historiadores contemporâneos posições divergentes e importantes, que não cabe aprofundar neste trabalho, mas que indicam que a maior distribuição de terras aos imigrantes foi para desenvolver a agricultura e, conseqüentemente a economia do país, e a outra, que nós corroboramos, que houve por parte do Estado Brasileiro uma tentativa de “embranquecimento da população” por meio do processo de miscigenação.

Outra característica fundamental foi a forma como estas terras foram utilizadas. As pequenas propriedades se dedicavam à agricultura com base no trabalho familiar ao passo que grandes propriedades, também denominadas de estâncias, tinham como base econômica a pecuária extensiva e a produção de charque.

As pequenas propriedades rurais, foram se desenvolvendo ao longo do século XIX e XX, produzindo para a autonomia familiar e levando o excedente aos mercados locais, e ao mesmo tempo desenvolvendo e criando pequenas e médias cooperativas, influenciados pelas experiências históricas desenvolvidas na Europa.

Ao longo da história, estas organizações vinculadas à agricultura camponesa com foco na produção de alimentos, atuando na comercialização, agroindustrialização e outros serviços assumiram a forma legal de cooperativas. As iniciativas criadas pelos trabalhadores/as destes territórios, visam atualmente, organizar o trabalho na produção de alimentos saudáveis, ampliar a renda familiar, reforçar a participação de jovens e mulheres, a criação social de mercados e construir relações diferentes com a sociedade do seu entorno.

Esse texto tem como objetivo analisar as organizações de cooperação da reforma agrária, entre cooperativas e associações existentes na região Sul do Brasil, elaborando uma descrição das características das mesmas e seu modo de funcionamento, indicando a situação estatutária, origem e localização das cooperativas, número de sócios, assentamentos abrangidos pelas cooperativas, composição diretoria, os ramos de atuação, canais de comercialização utilizados e ao final os avanços

e desafios constatados, indicando também os principais desafios que as organizações enfrentam..

Para alcançar os objetivos, foi feita revisão de literatura sobre o tema, e como principal metodologia de coleta de dados, as entrevistas com questionários estruturados se constituíram na principal ferramenta. As entrevistas foram realizadas em 2024 e 2025, com os e as Dirigentes das Cooperativas, durante o Encontro Nacional de Cooperativas e Pesquisadores realizado entre os dias 22 e 25 de abril de 2024 na sede do Centro de Treinamento Educacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), em Luziânia (GO); e no II Encontro Nacional de Cooperativas e Pesquisadores realizado em fevereiro de 2025 na sede do Centro de Treinamento Educacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), em Luziânia (GO)

O questionário continha 26 questões, que foram aplicadas para 158 Dirigentes de 24 Estados do Brasil, dividido em tópicos temática como: Dados Cadastrais, Estrutura Organizacional, Principais Produtos, escoamento da Produção e Canais de Distribuição, Mercados Institucionais, Participação de Jovens e Mulheres, Avanços e Desafios. Deste conjunto de dados nacionais, foram selecionadas na Região Sul 31 cooperativas sendo: 11 (RS), 3 (SC) e 17 (PR)..

Os eixos temáticos abordados neste capítulo são: 2. Situação estatutária, origem e localização das cooperativas

Das 31 cooperativas analisadas, uma é central (COCEAGRS) que atua como articuladora/catalisadora das demais cooperativas, uma Associação que está em fase de implantação, que terá a função de promover os produtos da marca Raízes dos Pampas e a Crehnor (PR) é uma cooperativa de crédito nacional, e um Armazém do Campo, que tem como atribuição promover atividades culturais, políticas e de comercialização, as demais 28 são singulares, registradas com CNPJ como cooperativas. Todas as cooperativas se originaram da luta pela terra e pela Reforma Agrária, vinculadas ao movimento social (MST).

Número de integrantes na Região e por Estado

O quantitativo de integrantes das organizações varia em cada estado, a média de associados por estado é de RS=355 sócios, SC=245 sócios, PR=205 sócios, no sendo que a média geral na região Sul é de 251 sócios. Cabe resaltar que existem três cooperativas que ultrapassam a mil associados, uma no S com 1.322 sócios, no PR a cooperativa de crédito com 5.000, e em SC a agroindústria possui 3.500 sócios. Os dados abaixo apresentados (Q.1) demonstram a participação das pessoas como membros associados das organizações cooperativadas.

Quadro 1: Porte/Tamanho das Cooperativas por número de associados e por Estado da Região Sul.

SÓCIOS	PR	%	RS	%	SC	%
Até 12	0	0	0	0	0	0
De 13 a 50	2	11,8	3	27,3	0	0
De 51 a 100	1	5,9	2	18,2	0	0
De 101 a 500	13	76,5	3	27,3	2	66,3
De 501 a 1000	0	0	2	18,2	0	0
De 1001 a 5000	1	5,9	1	9,1	1	33,7
TOTAL	17	100%	11	100%	3	100%

Fonte: Elaborado pelos autores. 2025.

No Paraná a maior parte das cooperativas se concentram naquelas que possuem de 100 a 500 cooperados, no Rio Grande do Sul a concentração está naquelas cooperativas de até 50 associados, e em Santa Catarina estão na faixa intermediária de 100 a 500 associados. Analisando os dados acima, podemos constatar que 76,5%, ou seja 13 das 17 cooperativas do Estado do Paraná possui até 500 sócios, com destaque de uma delas superando 3 mil associados, é o caso da Cooperativa de Crédito (CREHNOR), que envolve um número expressivo de pessoas, pois os sócios podem ser de outros assentamentos, ou residentes no território nacional. No Rio Grande do Sul, 27,3%, ou seja, 3 das 11 estão nas faixas de até 50 associados, e outras 3 até 500 associados. Em Santa Catarina 66,3% em relação ao porte das cooperativas também estão em até 500 associados, havendo caso de uma que

possui mais de mil sócios.

Uma possibilidade de análise, levantamos aqui como hipótese de que a quantidade de associados depende das condições objetivas como: o tamanho dos municípios, distância entre as sedes municipais e os assentamentos, bem como em relação a extensão de terras dos assentamentos, entre as áreas de maior e menor porte.

Assentamentos e municípios de abrangência das organizações

Em relação à abrangência de assentamentos envolvidos, observamos que as cooperativas têm atuação além de sua localização em termos de sede formal. No caso do RS 82% das cooperativas atuam em um total que varia de 05 a 20 assentamentos, o que significa dizer que elas desenvolvem atividades de comercialização, agroindustrialização ou serviços, que tem influência, abrangência e reflexos na microrregião. No caso do PR, 65% tem atuação numa amplitude de até 10 assentamentos, ou seja, a maior parte delas atuam para além do grupo de pessoas ou famílias diretamente integrantes, estendendo suas relações para um território mais amplo. Todas as três cooperativas de SC tem atuação com uma área de abrangência maior, atuam entre 10 e 35 assentamentos, ou seja, há um menor número de cooperativas singulares, atendendo áreas mais extensas dentro do Estado.

Quadro 2: Abrangência das Cooperativas: Quantidade de Municípios por Estado

	PR		RS		SC	
Nacional	2	11,8%	0	0%	0	0%
Até 5 Municípios	5	29,4%	7	63,6%	0	0%
De 6 a 10 Municípios	5	29,4%	1	9,1%	1	33,3%
De 11 a 20 Municípios	3	17,6%	2	18,2%	2	66,6%
Acima de 50 Municípios	2	11,8%	1	9,1%	0	0%
Total	17	100%	11	100%	3	100%

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Os dados do quadro 2 demonstram que 66% das cooperativas de SC atuam entre 11 e

20 municípios, no PR 58% das cooperativas atuam entre 05 e 10 municípios, no RS 63,6% têm atuação em até 05 municípios. Observem que todas têm uma atuação para além da sede formal legal. Foram construídas em articulação com uma missão, visão e atuação Regional. Desempenham um papel importante no âmbito regional, seja na geração de renda, de busca de novos mercados, no compartilhamento de informações, na intercooperação, e nas relações sócio-políticas dos diferentes municípios.

Participação dos jovens e mulheres nas direções das Cooperativas

A pesquisa abrangeu dados totais sobre número de membros que compunham as diretorias, incluindo conselho fiscal, separando por gênero e faixa etária, sendo esses dados relevantes para compreender a participação de jovens (até 29 anos) e mulheres nos espaços de decisão. As direções, de forma geral, são compostas por até 12 membros, considerando o conselho fiscal.

Quadro 3. Quantidade de membros que compõem a Diretoria das Cooperativas, Jovens e Mulheres - por Estado da Região Sul.

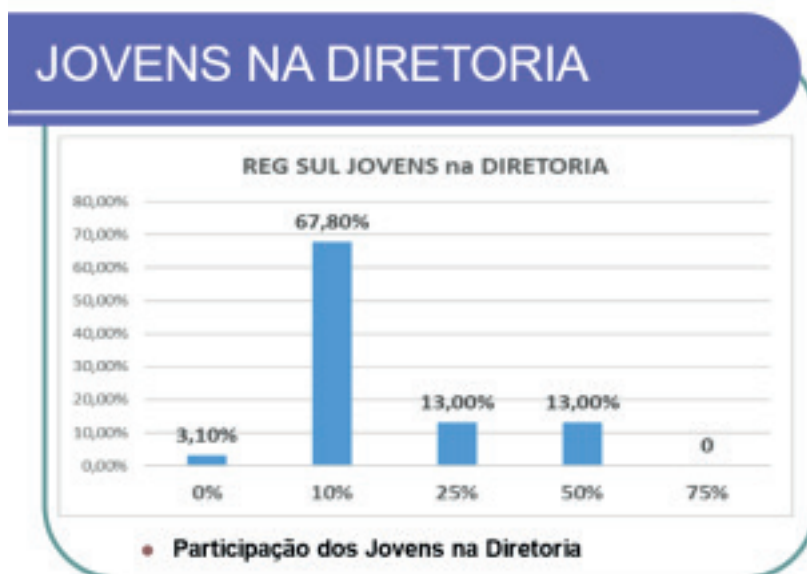
Diretoria	PR	%	RS	%	SC	%	TOTAL REGIÃO SUL	
Até 06	6	35,2	0	0	0	0	6	19,3%
De 07 a 12	11	64,8	8	72,7	2	66,7	21	67,7%
De 13 a 15	0	0	3	27,3	1	33,3	4	13,0%
TOTAL	17	100%	11	100%	3	100%	31	100%
MULHERES	PR	%	RS	%	SC	%	TOTAL REGIÃO SUL	
0%	1	5,0	0	0	0	0	1	3,1%
10%	3	17,5	1	10,0	0	0	4	13,0%
25%	5	30,0	5	45,5	1	33,3	11	35,5%
50%	5	30,0	5	45,5	2	66,7	12	38,7%
75%	3	17,5	0	0	0	0	3	9,7%
TOTAL	17	100%	11	100%	3	100%	31	100%

JOVENS	PR	%	RS	%	SC	%	TOTAL REGIÃO SUL	
0%	0	0	1	9,0	0	0	1	3,1%
10%	12	71,0	6	54,6	3	100	21	67,8%
25%	2	12,0	2	18,2	0	0	4	13,0%
50%	2	12,0	2	18,2	0	0	4	13,0%
75%	1	5,0	0	0	0	0	1	3,1%
TOTAL	17	100%	11	100%	3	100%	31	100%

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Constatamos que há uma participação importante da juventude, pois 67,8% das cooperativas do Sul do Brasil, tem pelo menos 10% de jovens na Diretoria, 13% das cooperativas têm 25% dos seus membros composta por jovens, e 13% tem entre seus membros 50% de jovens. Especialmente no contexto do campo brasileiro, onde diversas pesquisas apontam o êxodo de jovens, que por uma série de razões, como a falta de perspectivas, renda, educação, lazer, logística, abandonam o campo. Percebemos que quando há espaço, trabalho, renda, participação efetiva e abertura para que os jovens componham estes espaços de decisão, abre-se outras possibilidades, entre elas a permanência no território.

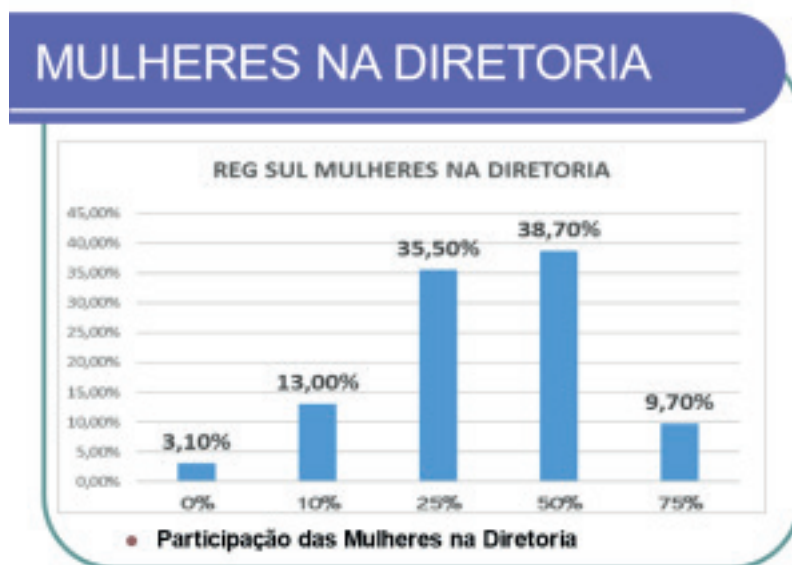
Gráfico 1 – Participação dos Jovens na Diretoria das Cooperativas da Região Sul



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Cabe destacar a participação efetiva das mulheres nestes espaços de decisão, 38,7% das cooperativas têm 50% de mulheres na diretoria, 35,5% tem 25% de mulheres na diretoria, e 9,7% das cooperativas têm 75% de sua diretoria composta por mulheres. Estes dados são significativos, tendo em vista a cultura extremamente machista existente no interior do País. São dados que apontam uma atuação efetiva das mulheres nos espaços de decisão, de comando e gestão, da vida econômica dos assentamentos.

Gráfico 2 – Participação das Mulheres na Diretoria das Cooperativas da Região Sul



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Averiguamos nas rodas de conversas e nas entrevistas semiestruturadas que estes espaços são conquistados, e não concedidos, e que foram necessários muitos anos de lutas, formação técnica-política, para se chegar a estes números promissores. Com um longo caminho de superação de outros desafios enfrentados pelas mulheres.

Ramo de Atuação das Cooperativas

Adotamos para análise dos dados da pesquisa, os três ramos de atuação definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Agricultura, Indústria e Serviços. Observa-se que das 31 cooperativas, a maioria, ou seja, 27 delas têm como atividade a produção agrícola, 5 atuam no ramo industrial, agroindústria, com pequenos, médios e grandes processos de transformação, e 5 delas atuam em prestação de serviços.

Quadro 4 - Ramo Principal de Atuação das Cooperativas da Região Sul

Estado	Quantidade	Primeira Opção		
		AGRICULTURA (Produção)	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
PR	17	14		3
RS	11	8	1	2
SC	03	2		1
TOTAL	31	24	1	6

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Também levantamos informações sobre a atuação, secundária e terciária das cooperativas, que pode ser observado no quadro 5 a seguir:

Quadro 5 - Ramo de Atuação das Cooperativas da Região Sul

Estado	Quant	Nas três opções		
		COMERCIALIZAÇÃO	AGROINDÚSTRIA	SERVIÇOS
PR	17	17 x	15 x	1 x
RS	11	3 x	6 x	5 x
SC	03	3 x	3 x	2 x
TOTAL	31			

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Observamos que todas as 17 cooperativas do Paraná atuam com comercialização, 15 delas com agroindustrialização dos produtos e 01 com serviços. No Rio Grande do Sul, 3 atuam com comercialização, 6 processam seus produtos na indústria, e 5 atuam com serviços prestados aos seus associados, em SC as 3 cooperativas atuam também com comercialização e agroindústria e 2 com serviços. Esses dados indicam que todas as cooperativas desempenham multifunções quando consideramos os ramos de atividade principal, secundários e terciários em relação à importância ou a atuação principal para a qual foram criadas.

Nas rodas de conversas realizadas, ocorreram discussões no sentido de como agregar maior valor aos produtos produzidos pelos cooperados e geridos pelas cooperativas. Os dados demonstram que aquelas cooperativas que ainda não processam seus produtos para o mercado consumidor, é necessário que as mesmas, avancem no processo de agroindustrialização.

Os serviços fazem parte do eixo principal de 5 das 31 cooperativas e estão relacionados a assistência técnica agropecuária, comercialização, articulação e formação, serviços bancários com uma Cooperativa de Crédito (PR), serviços de comercialização com entrepostos de vendas, coordenado por uma Central de Cooperativas que atua como catalisadora, articuladora e realizadora de comercialização dos produtos das cooperativas singulares.

Canais de comercialização utilizados

Os dados da pesquisa sistematizados no quadro 6 a seguir, demonstraram que das 31 cooperativas, 14 do Paraná, 08 do RS, e as 3 de SC, têm como principal canal de comercialização o Mercado Institucional Municipal ou Estadual. O Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) são programas do Governo Federal, que aporta os recursos no Orçamento Geral da União (OGU), e são efetivados através de Estados e Municípios, ou pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) em âmbito nacional.

Quadro 6 - Canais de Distribuição - Por Estado

MERCADOS	PR				RS				SC			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Institucional PAA/PNAE Município	14				8				3			
Institucional PAA/PNAE Estado	2	9			1	6				1		
Institucional PAA/PNAE Federal	1	4			2	2				2		
Convencional			12	4		1	3	4			2	2
Feiras		1	1			2	3	3			1	1
Exportação							1	1				
Não se aplica	1	1	1	1								
TOTAL	17				11				3			

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

No âmbito desta pesquisa, realizamos uma roda de conversa com dois dirigentes⁴ das cooperativas que atuam diretamente com a comercialização nacional dos produtos dos assentamentos de reforma agrária (entrevistas realizadas em agosto de 2025). Este aspecto foi ressaltado como de fundamental importância para a organização do processo produtivo e também como fomentador da cooperação entre as famílias assentadas. Também pelo fato de que a garantia da aquisição dos produtos através do PAA e PNAE, ocorra ele no estado ou município, torna-se de fundamental importância para as organizações.

Quando questionados sobre a “dependência” do mercado institucional, visto que a pesquisa constatou que 14 cooperativas do PR, 5 do RS, e 2 de SC tem no mercado convencional como segundo ou terceiro canal de comercialização. Os argumentos foram no sentido contrário da interpretação de dependência, há uma compreensão entre os dirigentes, que se trata de um direito ao crédito institucional como possuem os grandes conglomerados agropecuários e agroindustriais – agronegócio – que abocanha mais de 80% dos recursos públicos destinados ao Plano Safra todos os anos. Os dados divulgados pelo Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural⁵ apontam uma destinação ao Plano Safra 2015/16 com um volume de recursos: R\$ 216,6 bilhões, para a agricultura empresarial: R\$ 187,7 bilhões e a agricultura familiar: R\$ 28,9 bilhões. Em 2025/2026 os valores foram R\$416,2 bilhões para a agricultura empresarial e R\$89 bilhões para a agricultura familiar camponesa. Embora houve um acréscimo de 300% quando comparamos 2016/2026 para agricultura familiar, ainda persiste uma grande desigualdade na distribuição dos créditos.

Entendemos que é correto afirmar que as políticas públicas como PNAE e PAA são estruturantes no processo organizativo das cooperativas nos territórios de Reforma Agrária e um direito conquistado com muitos anos de lutas.

Desafios Principais

Os desafios principais foram classificados no questionário, por ordem de importância atribuída pelos/as dirigentes/as durante o processo de entrevista e pode ser observado no quadro 7 abaixo:

Quadro 7 - Principais Desafios - Número de vezes que foram citados pelos/as Dirigentes/as nas entrevistas.

Estado	Quant	Desafios	Quant	Desafios	Quant	Desafios	
RS	11	Comercialização	06	Acesso a Crédito	05		
SC	03	Acesso a Crédito	01	Comercialização	02		
PR	17	Acesso a Crédito	15	AT Assistência Técnica	01	Água	01
TOTAL	31		22		08		01

Considerando dois fatores, a ordem de importância e a quantidade de vezes em que o desafio foi citado nas entrevistas, e descritos no quadro 7 acima, sistematizamos para efeito de análise em quatro grandes tópicos: I. Dificuldades de acesso ao crédito II. Comercialização III. Logística / Infraestrutura / Equipamentos IV. Gestão. Para melhor visualizar elaboramos uma nuvem de palavra que pode ser observada abaixo:

Fig.1 – Nuvem de Palavras – Desafios apontados pelos/as Dirigentes das Cooperativas – Região Sul.



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Após as entrevistas, aproveitamos o espaço dos dois Encontro Nacionais das Cooperativas ocorridos em 2024 e 2025, e no diálogo com os/as dirigentes das Cooperativas, aprofundamos cada uma das temáticas relacionadas aos principais desafios.

Os argumentos apontados sobre os problemas relacionados ao Crédito: as exigências burocráticas do sistema bancário, relacionadas às solicitações de diversos documentos consideradas excessivas, a falta de preparo das instituições financeiras, os gerentes e funcionários não estão familiarizados com as linhas de crédito específicas para a agricultura familiar e assentados (como o PRONAF), preferindo as opções convencionais, o que resulta em atrasos ou recusas indevidas. As altas taxas de juros praticadas pelo sistema financeiro nacional, afasta e assusta muitas organizações cooperativadas.

A comercialização necessita de conhecimentos específicos e de apoio técnico também enfrenta dificuldades relacionadas à descontinuidade ou inexistência de Assistência Técnica e

Extensão Rural (ATER): A falta de assistência técnica adequada impede que os trabalhadores e as trabalhadoras tenham o conhecimento necessário para elaborar projetos técnicos e cumprir as exigências do mercado tradicional.

Em relação a infra estrutura, logística e equipamentos, o principal problema identificado é que os recursos destinados para as cooperativas de pequeno porte são insuficientes e há uma demora na liberação dos mesmos. Embora reconhecem que houve um crescimento entre 2016 e 2026 em relação ao Plano Safra da Agricultura Familiar, porém os recursos financeiros, muitas vezes demoram para chegar “na ponta” e não são suficientes para atender toda a demanda. As más condições das estradas no meio e falta de armazéns, o que dificulta o escoamento da produção e a há uma competição desproporcional com os grandes produtores. Escoar a produção exige uma melhor qualidade e apoio na logística dada a complexidade para distribuir produtos em pequenas quantidades para os grandes centros de consumo.

Nas questões de gestão, e de apoio técnico especializado, o acesso às tecnologias, ao mercado convencional de maquinários agrícolas, desde a “revolução verde”, preferencialmente, ou totalmente, voltado para as grandes propriedades, e as políticas públicas existentes ainda são insuficientes e deficitárias para reduzir as dificuldades em acessar e adotar tecnologias adaptadas que poderiam aumentar a produtividade da agricultura na reforma agrária. Ampliar a formação de pessoas, especialmente de jovens nas áreas de gestão, logística, comercialização, agroindústria, agroecologia, como exemplo foi citado a importância do Programa Nacional de educação na Reforma Agrária (PRONERA), que nos últimos anos sofreu paralisações em suas ações e cortes significativos em seu orçamento.

Considerações Finais

Foi possível identificar na pesquisa com as 31 organizações de cooperação agrícola, questões muito comuns relacionadas aos desafios a serem enfrentados pelos associados, através das suas

diferentes formas e processos de lutas e organização, que serão sistematizados a seguir: Participação nos Espaços de Decisão:

Cabe destacar a participação efetiva das mulheres nestes espaços de decisão, 38,7% das cooperativas têm 50% de mulheres na diretoria, 35,5% tem 25% de mulheres na diretoria, e 9,7% das cooperativas têm 75% de sua diretoria composta por mulheres. Estes dados são significativos, tendo em vista a cultura extremamente machista existente no interior do País. Constatamos que há uma participação importante da juventude, pois 67,8% das cooperativas do Sul do Brasil, tem pelo menos 10% de jovens na Diretoria, 13% das cooperativas têm 25% dos seus membros composta por jovens, e 13% tem entre seus membros 50% de jovens.

Os dados demonstram que 66% das cooperativas de SC atuam entre 11 e 20 municípios, no PR 58% das cooperativas atuam entre 05 e 10 municípios, no RS 63,6% têm atuação em até 05 municípios. Todas têm uma atuação para além da sede formal legal. Foram construídas em articulação com uma missão, visão e atuação Regional. Desempenham um papel importante no âmbito regional, seja na geração de renda, de busca de novos mercados, no compartilhamento de informações, na intercooperação, e nas relações sócio-políticas dos diferentes municípios.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. <https://www.gov.br/mda/pt-br>.

BRASIL. Ministério da Agricultura. <https://www.gov.br/mda/ptbr/noticias/2025/06/plano-safra-2025-2026>. Acesso em 08/11/2025.

CHRISTOFFOLI, P. I. (2019). Elementos introdutórios para uma história do cooperativismo e associativismo rurais no Brasil. In H. Novaes, A. Diogo Mazin & L. Santos (Eds.), *Questão agrária, cooperação e agroecologia* (pp. 155-171). Marília: Lutas Anticapital.

MARTINS, Adalberto Floriano Greco. O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO NA

AGRICULTURA E A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO CAMPONÊS. São Paulo: Expressão Popular, 2025.

MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. MST. Caderno de Formação Nº 20 – A cooperação agrícola nos assentamentos. <https://mst.org.br/download/caderno-de-formacao-no-20-a-cooperacao-agricola-nos-assentamentos/> Acesso em 05/09/2025.

OLIVEIRA, Cedenir Janissek de Oliveira. Dirigente da Frente de comercialização, e da diretoria da Cooperativa Monte Vêneto, RS.. Roda de Conversa on line 10/08/2015, 19h às 22h.

SOUZA, M. M. O. O movimento cooperativista no Brasil: uma reflexão sobre formação, desenvolvimento e perspectivas. Caminhos de Geografia, v. 10, n. 30, 2009.

TELES, Rodrigo Fernando. Coordena o Escritório Nacional de Comercialização. Roda de Conversa on line 10/08/2015, 19h às 22h.